



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE (CPA/UFF)**

Ao vigésimo terceiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, compareceram à Sala de Reuniões do aplicativo Google Meet, os seguintes membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal Fluminense (CPA/UFF), atendendo à convocação de reunião ordinária: Jorge Simões de Sá Martins, Pedro Paulo da Silva Soares, Flávia Clemente de Souza, Maria Onete Lopes Ferreira, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira, Maria Carolina dos Santos Freitas, e Pedro Portocarrero Pinheiro. A reunião fora convocada para discussão da seguinte pauta: 1) Aprovação da Ata anterior; 2) Informes; 3) Discussão dos resultados das avaliações do período remoto; 4) Sugestões para a emissão de relatórios no SAI; 5) Campanha ENADE; 6) Assuntos Gerais. Iniciando a reunião pelo **primeiro item, aprovação da ata anterior**, Pedro Paulo Soares, presidente da CPA, consultou os membros quanto à aprovação da ata anterior, havendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Passou-se então ao **quinto item da pauta, campanha ENADE suprimindo o terceiro item da pauta, informes**. O professor Pedro Paulo fez um breve relato da sua participação e do servidor Reinaldo da campanha organizada pela DAV/PROGRAD junto aos cursos de graduação da UFF, destacando que houve boa adesão da maioria dos estudantes durante os seminários. O professor Pedro abordou o fato de que dezessete por cento candidatos não preencheram questionário de inscrição, sendo este número próximo a trinta e cinco por cento em outras instituições. Indagado sobre a questão, o servidor Pedro Portocarrero atribuiu o problema à dificuldades com o sistema, reportado como complicado pelos alunos e corroborado pelo professor Pedro. O servidor Pedro Portocarro observa que o número de reclamações sobre dificuldades com os sistemas aumentou consideravelmente. Sobreveio um debate entre os membros sobre sigilo de dados, plataformas virtuais e sistemas de governança do governo federal. Avançando ao **item três, discussão dos resultados das avaliações do período remoto**, o professor Pedro Paulo convidou o servidor Reinaldo Ramos, técnico em assuntos educacionais da CPA a apresentar alguns resultados dos relatórios dos semestres 1/20 e 2/20. O servidor Reinaldo apresentou os dados, confirmando ter enviado na véspera da reunião um total de dezesseis tabelas ao todo, contendo dados específicos e planilhas consolidadas dos referidos semestres, nas quais vinha trabalhando recentemente, observando que os dados referentes ao semestre 1-20 já estavam no ar desde agosto. O professor Pedro Paulo informou ao grupo que os dados do chamado “campo aberto”, de natureza qualitativa, não estavam disponíveis ainda porque sua análise não fora fechada. A professora Gerlinde mencionou a existência de softwares apropriados pra análise

de discurso. O professor Pedro sugere que pensemos em formas mais simples de totalizar os dados desse campo, criando uma opção inicial, antecedendo o preenchimento do campo, onde o respondente qualificaria o conteúdo como crítica, elogio, sugestão ou afins. A professora Gerlinde se ofereceu para reunir-se com o servidor a fim de mostrar sua forma de trabalhar com dados dessa mesma natureza. A sugestão de qualificar previamente o conteúdo do campo livre foi seguida pela professora Flavia, que refinaria ainda mais os critérios, registrando se a crítica é pedagógica, estrutural, etc. O professor Pedro registra que o STI tem estado sobrecarregado mas há previsão de migração para nova plataforma, onde os ajustes de funcionalidades seriam mais ágeis, em tese. O presidente da CPA lembra da demora em estruturar a ferramenta de avaliação de egressos, por exemplo. Lembrou também que houve um problema na emissão do relatório de 1/21 e que foi necessário ajuste. E que, considerando o provável retorno ao presencial, talvez em março precisemos ajustar a ferramenta novamente. O servidor Reinaldo corrobora com a sugestão da professora Flavia, registrando que na forma atual, ele precisa tendo seu olho e seu julgamento como parâmetros únicos, analisar e qualificar textos de variados tamanhos e em uma escala de dezenas de milhares de respondentes. O mesmo reforça a necessidade de trabalharmos junto ao STI para facilitar a análise dos dados, mencionando também a importação manual dos valores totais pelo SAI, preenchendo manualmente as tabelas em Excel que são enviadas às CAL. Na sequência, o servidor apresenta os dados consolidados de 2020/2 apontando as variações mais importantes. O mesmo também explicou a metodologia de criação das planilhas, o cálculo das médias e o desvio padrão. O professor Pedro observou que há uma tendência de queda na série histórica do curso de Medicina. O servidor Reinaldo pergunta qual a melhor abordagem, enviar diretamente às CAL ou fazermos uma pré-análise. Para o professor Pedro, de qualquer forma, é necessário trabalhar no relatório institucional a ser enviado ao MEC em março de 2022, indicando ser necessário consultar o procurador institucional para saber se o próximo relatório também deverá ser aproveitado na ocasião do recadastramento institucional ou se este deverá ser acompanhado pela COMADI. Para a professora Gerlinde as CAL precisam fazer seu “dever de casa”, mas que nós da CPA podemos aprofundar alguns dados mais importantes para o relatório do MEC. Sua sugestão seria separar por grandes áreas os relatórios, frisando os que ocupam sistematicamente no topo e parte baixa dos gráficos, para entrar em contato com as respectivas CAL. Para ela, o gráfico assim organizado permitiria uma visão geral destas variações e que se tivermos que esperar a mobilização das CAL, o relatório do MEC seria impossível. O professor Pedro considera a ideia de agrupar por grandes áreas é como muito boa, pois há inúmeros cursos com área comum, com alunos frequentando os mesmos institutos, citando a área de Saúde como exemplo. A professora Gerlinde frisa que se tratam dos mesmos professores também, sobretudo nos iniciais, que agregam múltiplos institutos. A mesma salienta que podemos mostrar aos avaliadores não só levantamos dados que movimentam cifras expressivas, mas que nos detemos na análise das mesmas também. O presidente da CPA lembrou que a decisão sobre como usar os dados sempre cabe às unidades, mas que podemos pensar em criar outros grupos de tabelas e gráficos a partir das sugestões da reunião de hoje. O mesmo lembrou que é importante o cuidado com os dados, mencionando um relatório da COMADI apresentado no CUV que foi criticado por falta de “interatividade”. Por fim, o professor considerou que devemos “olhar” para as variações “mais gritantes”, observando as tendências e criando rascunhos de novas tabelas e gráficos e que deverão ser discutidos nas próximas reuniões.

Retornando ao segundo item, informes, na realidade abordado pelo presidente da CPA como **item “extra-pauta”**, o mesmo aponta a necessidade de esboçarmos uma agenda de trabalho para os meses de fevereiro, março e o carnaval do ano de dois mil e vinte e dois, sugerindo uma reunião a ser realizada no mês de janeiro tendo por pauta única a análise dos dados relativos à avaliação de 21-1, mobilizando esforço no sentido de divulgarmos essa avaliação por mais duas semanas, fechando o sistema antes do natal e com a análise encerrada já em janeiro para que faça parte do relatório do MEC a ser enviado no mês de março do próximo ano. O presidente da CPA sugere uma reunião em janeiro e outra em fevereiro, com trabalho *off line* entre as duas, para que sugestões de trabalho e montagem dos relatórios possam ser enviadas pelos membros. Ficou definida mais uma reunião para o mês de dezembro de dois mil e vinte um, com o fito de pensar coletivamente o relatório do MEC; Ficou portanto definida a data de vinte e dois de dezembro, com pauta única, estando a CPA aberta a sugestões no período que lhe antecede. Seguindo para o **quarto item, sugestões para emissão de relatórios no SAI**, o presidente da CPA informa que haverá reunião de trabalho no dia vinte e quatro de novembro com o servidor Thiago do STI para alteração de algumas configurações do SAI, solicitando aos membros que eventualmente possuíssem sugestões a fazer que lhe falassem antecipadamente. Deu como exemplo uma pergunta em forma de “afirmativa-negativa” que contaminaria os dados, não estivesse limitada ao campo de autoavaliação, componente que não integra as tabelas que são enviadas para as CAL e para o MEC. EM todo caso, como o fim do sistema de ensino remoto haverá nova mudança de instrumento, mas já com a previsão do uso de nova plataforma onde “tudo” será hipoteticamente “mais fácil”. O professor Pedro ressalta que quando há mudança de formato nos instrumentos, há também uma quebra na série histórica. A professora Flavia sugere que as series históricas respeitem a unidade dos instrumentos, ou seja, que haja uma separação conforme o período de tempo em que cada instrumento diferente foi aplicado. A professora ainda menciona que softwares de análise de discurso tem dificuldade para analisar sintaxes, sendo necessário o acréscimo de uma programação prévia, um mapeador. A professora Gerlinde reforçou a necessidade de ser criada a caixa de seleção que já indica a natureza do registro previamente. Encerrando a reunião, chegamos ao **item seis, assuntos gerais**, quando os professores refletiram sobre os riscos de um retorno precipitado às reuniões presenciais e brincaram com o fato de realizarmos um encontro tão próximo do natal. Nada mais havendo a declarar, o Prof. Dr. Pedro Paulo da Silva Soares encerrou a reunião e eu, Reinaldo Ramos da Silva, secretariando a mesma, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo professor Pedro Paulo da Silva Soares, que presidiu a reunião na qualidade de membro docente titular da Comissão. Niterói, vinte e três de novembro de dois mil e vinte e um.



PEDRO PAULO DA SILVA SOARES
Presidente da Comissão Própria de Avaliação



REINALDO RAMOS DA SILVA
Técnico em Assuntos Educacionais da Comissão Própria de Avaliação